

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA CIDADE DE SALVADOR - BA**PERSONAL FINANCE: A STUDY OF PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT OF ACCOUNTING PROFESSIONALS IN THE CITY OF SALVADOR - BA****Amanda Oliveira dos Anjos Silva**

Bacharel em Ciências Contábeis

Faculdade Lusófona da Bahia

anjosamanda.silva@outlook.com**Thiago Rios Sena**

Mestre em Contabilidade

Faculdade Lusófona da Bahia

thiagoriossena@gmail.com**Resumo:**

O assunto finanças pessoais vem se tornando cada vez mais imprescindível na vida das pessoas e ainda assim grande parte da população não detém os conhecimentos necessários para colocá-lo em prática ou quando tem não utilizam na gestão financeira pessoal. Com isso este artigo tem como contribuição mostrar a importância da gestão das finanças pessoais, tanto para os profissionais contábeis quanto para a sociedade e como a contabilidade pode auxiliar nesse processo, melhorando a vida financeira e conseqüentemente outros aspectos da vida pessoal. O estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais contábeis de Salvador - BA em relação às suas finanças pessoais. A metodologia possui abordagem quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e com procedimentos de levantamento onde foi utilizado um questionário para coleta de dados contendo 27 perguntas objetivas, sendo a amostra composta por profissionais contábeis de Salvador – BA. Os principais resultados encontrados revelam que os profissionais contábeis costumam gastar menos do que ganham sendo um resultado positivo, pois mostra uma boa gestão e controle financeiro pessoal, assim como já participaram de cursos, palestras ou aulas sobre a educação financeira pessoal o que aumenta ainda mais o conhecimento a respeito do assunto. O estudo mostrou também a preocupação desses profissionais com suas finanças pessoais e assim evitam comprar por impulso, comparam preços e verificam os juros antes de uma compra, sabendo a importância de ter uma vida financeira saudável.

Palavras-chave: educação financeira; contabilidade; finanças pessoais.**Abstract:**

The subject of personal finance has become increasingly essential in people's lives and yet a large part of the population does not have the necessary knowledge to put it into practice or when they do not use it in personal financial management. Thus, this article contributes to show the importance of personal finance management, both for accounting professionals and for society, and how accounting can help in this process, improving financial life and consequently other aspects of personal life. The study aims to analyze the perception of accounting professionals in Salvador - BA in relation to their personal finances. The methodology has a

quantitative approach, as the objectives is descriptive and with survey procedures where a questionnaire was used for data collection containing 27 objective questions, the sample being composed of accounting professionals from Salvador - BA. The main results found reveal that accounting professionals usually spend less than they earn, which is a positive result, as it shows good management and personal financial control, as well as having participated in courses, lectures or classes on personal financial education, which increases even more knowledge about the subject. The study also showed the concern of these professionals with their personal finances and thus avoid impulse buying, compare prices and check interest rates before a purchase, knowing the importance of having a healthy financial life.

Keywords: financial education; accounting; personal finance.

1 Introdução

Finanças pessoais ainda é um assunto pouco discutido pelos brasileiros e está se tornando cada vez mais importante na vida das pessoas. Com a estabilização econômica ocasionada pela fixação do Plano Real no Brasil, em 1994, os brasileiros passaram a consumir mais e como consequência do consumismo descontrolado e da falta de planejamento financeiro pessoal, veio o endividamento da população e a falta de dinheiro para arcar com seus compromissos (LIZOTE *et al.*, 2016).

De acordo com Silva *et al.* (2017), a educação financeira pode ser definida como a capacidade de realizar um planejamento financeiro baseado em leituras e interpretação de números, sendo que esse planejamento poderá contribuir para o equilíbrio das finanças pessoais e tornar as pessoas mais conscientes quanto ao uso do seu dinheiro.

Saber administrar a vida financeira pessoal, principalmente no cenário atual de pandemia, faz com que as pessoas gastem menos com coisas supérfluas e controlem as despesas para que essas fiquem alocadas dentro das receitas, não passando por momentos de dificuldade financeira. Realizar a gestão das finanças pessoais criando uma poupança ou investimento é mais aproveitável do que consumir tudo o que ganha sem pensar a médio e longo prazo (SILVA; PAIXÃO; MOTA, 2014).

A contabilidade pode ser uma importante aliada para o controle financeiro pessoal, pois ela atua sobre o patrimônio tanto de pessoas físicas como de jurídicas. Assim como os profissionais contábeis fazem a gestão do patrimônio das entidades, eles estão aptos a gerir ou auxiliar na gestão financeira das pessoas físicas (SILVA, 2017).

Os profissionais contábeis podem utilizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da profissão ou na graduação para gerir suas finanças pessoais, com isso este estudo busca responder a seguinte questão: Qual a percepção de profissionais contábeis de Salvador em relação às suas finanças pessoais? Para responder a essa pergunta o estudo tem como objetivo geral analisar a percepção de profissionais contábeis de Salvador em relação às suas finanças pessoais.

Buscando alcançar o objetivo geral, foram determinados alguns objetivos específicos: Analisar o perfil dos profissionais contábeis de Salvador; verificar o conhecimento dos profissionais contábeis quanto às finanças pessoais; identificar se utilizam ferramentas para o controle financeiro pessoal; e avaliar se os profissionais contábeis durante a graduação tiveram informações a respeito da gestão financeira pessoal.

Este estudo tem como justificativa a lacuna existente nas pesquisas sobre finanças pessoais voltada aos profissionais contábeis de Salvador – BA, havendo limitação também em outras cidades do Brasil, e por esse motivo, Vieira e Francisco (2020) sugerem outras pesquisas

voltadas aos profissionais contábeis. O presente estudo contribui para que os profissionais de contabilidade e a sociedade saibam a importância que a gestão das finanças pessoais têm para a melhora da vida financeira e conseqüentemente em outros aspectos como o bem-estar pessoal por não terem que abrir mão ou ficar postergando coisas importantes por conta de dívidas e com folga no orçamento ou dinheiro extra poder fazer investimentos pensando a longo prazo. Com isso, a contabilidade pode ser uma ferramenta importante nesse processo de controle do patrimônio pessoal.

Como limitação ressalta-se que a amostra utilizada é composta somente por profissionais contábeis da cidade de Salvador – BA, podendo haver divergências em relação aos profissionais contábeis de outras cidades por questões culturais ou regionais. Cabe destacar que o estudo se baseia em profissionais da área contábil, não levando em consideração a percepção quanto às finanças pessoais de qualquer outro profissional.

2 Fundamentação Teórica

Essa seção contempla aspectos teóricos para compreensão do tema o qual o problema dessa pesquisa se ampara. Para isso, apresenta-se quatro subseções a seguir: Educação financeira, A contabilidade na gestão financeira pessoal, Finanças comportamentais e Estudos anteriores.

2.1 Educação financeira

A educação financeira pode ser definida como o conhecimento adquirido a respeito do mercado e de como esse se comporta, assim as pessoas que detém e usam esse conhecimento poderão controlar os gastos e saberão como, quando e para quê utilizar o próprio dinheiro e mitigar conseqüências futuras desagradáveis. Ressaltando que não é só em questões que envolvem o dinheiro em si, mas também se tratando de cartões de crédito ou operações de curto, médio e longo prazo, pois o que foi acordado ou usufruído terá que ser pago em algum momento (BRAIDO, 2014).

Grande parte dos brasileiros endividados não tem algum conhecimento sobre a gestão das finanças pessoais ou se tem algum conhecimento não os utilizam no controle dos seus gastos, sendo que essa parcela considerável de pessoas endividadas compõe-se principalmente por jovens, pois esses geralmente são imediatistas e influenciados pelo consumismo. Assim, esses jovens acabam comprando por conta de promoções, por status, ou por impulso e para isso recorrem a créditos disponíveis no mercado sem planejar essas despesas (ESPÍRITO SANTO, 2016).

O Brasil não tem uma cultura de educar financeiramente a população, isso leva às escolas não terem matérias voltadas para a alfabetização financeira fazendo com que nem as crianças, nem adolescentes tenham contato com assuntos voltado para educação financeira e talvez esse contato só ocorra em instituições de ensino superior se essa pessoa cursar uma área que tenha relação com finanças, como Ciências Contábeis, Economia e Administração (LOPES *et al.*, 2018).

Esse assunto deveria ser incluído na vida das pessoas desde a infância através dos pais para que elas comecem a ter noção do valor que tem o dinheiro, sendo ensinado de formas diferentes de acordo com a idade e maturidade, se tornando cada vez mais importante esse ensino por conta de influências consumistas a todo tempo em redes sociais ou outros meios de comunicação. Dessa forma, essas crianças teriam maior chance de tornarem-se adultos responsáveis financeiramente, sabendo valorizar o dinheiro, não comprando por impulso, deixando de gastar desnecessariamente e poupariam ou investiriam dinheiro pensando no futuro e nos planos que fizerem para a sua vida (MARANGONI, 2017).

2.2 A contabilidade na gestão financeira pessoal

A contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações), seu objetivo é o controle desse patrimônio e prestar informações aos usuários sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Essa ciência registra os acontecimentos que modificam o patrimônio, através de demonstrativos patrimonial, econômico e financeiro e analisar a situação em que esse patrimônio se encontra (FARIA; CARVALHO, 2020).

Assim como a Ciência Contábil é utilizada pelas empresas, ela pode ser adaptada para gestão financeira pessoal com o suporte dos profissionais da área, modificando aspectos como nomenclatura das contas de demonstrativos (MOTTER, 2018). O balanço patrimonial, demonstração do fluxo de caixa (DFC), demonstração do resultado do exercício (DRE), são exemplos de demonstrativos que podem ser usados e adaptados para pessoas físicas controlarem suas receitas, despesas e os custos necessários para se manterem, assim como deixar registrado seus bens ou investimentos (CIOCCARI, 2015).

Os profissionais contábeis podem oferecer seus serviços voltados à pessoa física para que essa possa controlar a vida financeira mesmo não tendo os conhecimentos básicos, assim esses profissionais ajudarão seus clientes a cuidar melhor do seu patrimônio auxiliando no que for preciso (SILVA *et al.*, 2017). Para que esse controle financeiro pessoal pelos profissionais ocorra de forma eficiente, é aconselhável que as informações passadas sejam tempestivas, ainda mais quando se tratar de fluxo de caixa, e elas retratem a realidade quanto aos valores monetários trazendo assim maior confiança no que está sendo demonstrado.

De acordo com Costa (2019), o fluxo de caixa não é o único método de controle financeiro, porém é o principal e é indispensável que seja feito corretamente registrando as entradas e saídas, ou seja, as receitas, investimentos e despesas. Quanto as receitas podem-se dizer que são salário, pensão, férias, décimo terceiro, hora extra ou alguma outra renda recebida; em relação aos investimentos poderiam ser poupança, tesouro direto ou investimentos em ações de empresas sendo o último de maior risco; e as despesas se referem a aluguel, plano de saúde, parcela da casa, seguros, escola dos filhos, alimentação, água, luz, medicamento, roupas, gasolina e despesas com lazer são alguns exemplos que estão inseridos nesse demonstrativo.

Através do fluxo de caixa é possível saber a real situação financeira de um indivíduo, sendo atualizado diariamente e analisado mês a mês é possível comparar as informações possibilitando assim saber qual período houve maior gasto, onde é preciso diminuir despesas, analisar se é viável fazer outro tipo de investimento, caso não tenha algum, abrir uma poupança ou investir em algo que traga um retorno financeiro. A melhor forma de organizar esse demonstrativo é através de planilha podendo ser feita no celular, computador, caderno ou aonde for mais acessível para cada pessoa, ao final da planilha constará o resultado do período e este pode constar um déficit (despesa maior que receita) ou superávit (receita maior que despesa) sendo crucial que apresente receita maior que despesas (ROCATELLI, 2018).

2.3 Finanças comportamentais

Conforme aborda Cunha (2019), os estudos das Finanças Comportamentais surgiram na década de 70 através das reflexões de dois psicólogos conhecidos como Amos Tversky e Daniel Kahneman, quando observaram uma divergência entre o que defende a teoria econômica tradicional (*Homo Economicus*) e o comportamento das pessoas na tomada de decisões. Esse modelo tradicional adota a ideia de que os seres humanos tomam decisões financeiras racionais, desconsiderando aspectos emocionais ou relacionadas a vida atual e o comportamento dos indivíduos.

De acordo com Barros e Felipe (2015), os psicólogos israelitas Tversky e Kahneman foram os autores da Teoria dos Prospectos, que influenciou de forma significativa o entendimento das finanças comportamentais através da elucidação dos vieses cognitivos. Com isso, o estudo comportamental acaba fazendo a junção de áreas totalmente distintas como Finanças, Sociologia, Psicologia Cognitiva e Economia, para poder entender melhor a conduta humana em relação as decisões financeiras (CUNHA, 2019).

Conforme versa Grotta (2019), os estudos das Finanças Comportamentais defendem o conceito de que as pessoas tomam decisões de compra, venda ou investimentos, levando em consideração questões psicológicas, ou seja, as decisões financeiras nem sempre são tomadas de forma racional. Cada indivíduo tem graus diferentes de distorção da realidade a depender da maturidade ou do momento de vida em que se encontram, essas distorções são chamadas de vieses cognitivos (CIOCCARI, 2015).

Dentre os vieses cognitivos que influenciam no comportamento financeiro das pessoas estão: o Viés da Aversão à perda, que se refere ao medo de perder dinheiro ou algo de valor para determinada pessoa e assim se arrisca mais para evitar a perda e menos para adquirir ganhos; Autoconfiança Excessiva, esse viés está relacionado a confiança exagerada em si mesmo sem considerar outras opiniões ou informações que possam ajuda-lo, fazendo com que esse indivíduo possa tomar decisões equivocadas; e Otimismo e Pessimismo exagerados, quanto ao otimismo exagerado está relacionado a tomada de decisões financeiras em qualquer tempo e valor sem analisa-las por achar que tudo dará certo e quanto ao pessimismo é temer que tudo venha a dá errado mesmo analisando detalhe por detalhe a respeito da decisão a ser tomada, levando até a desistir da mesma (GOMES, 2017).

Os estudos das Finanças comportamentais mostram que mesmo tendo comportamentos irracionais, as pessoas agem muitas vezes racionalmente no que diz respeito ao dinheiro pois depende da situação em que cada pessoa está na sua vida e da maturidade para analisar as decisões de forma racional sem deixar aspectos emocionais influenciar de forma significativa, pois não há racionalidade plena nas tomadas de decisões (GOMES, 2017). Nesse contexto, os profissionais contábeis, que são preparados para gerir seu patrimônio e de terceiros, adquirem maturidade financeira pessoal por conta da área em que atuam e ele conseguindo usar essa maturidade em prol da sua vida particular e familiar terá mais chances de tomar decisões financeiras racionais, diminuindo as possibilidades de arrependimento por decisões tomadas com base nas emoções.

2.4 Estudos Anteriores

Encontram-se elencados abaixo estudos anteriores dentro da temática de educação financeira. O quadro 1 apresenta informações acerca dos autores, objetivos, amostras e os principais resultados dos trabalhos destacados.

Quadro 1: Estudos anteriores relacionados ao tema

Autores (Ano)	Objetivo	Amostra	Principais Resultados
Lizote <i>et al.</i> (2016)	Descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.	A amostra foi composta por 246 estudantes de ciências contábeis de Santa Catarina.	Não houve diferenças significativas entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.
Silva, Teixeira e Beiruth (2016)	Identificar o perfil dos servidores públicos, de um município do centro-oeste brasileiro, diante do	O universo estudado foi composto dos	Apresentam um nível satisfatório de educação financeira assim como conhecimento sobre juros e planejamento de gastos.

	significado da expressão “educação financeira”.	servidores municipais.	
Silva (2017)	Identificar de que forma a contabilidade pode auxiliar estas pessoas na realização do controle orçamentário pessoal.	107 indivíduos que receberam treinamento durante o período de 3 meses.	A aplicação de técnicas contábeis de controle orçamentário teve impacto direto e positivo no planejamento financeiro pessoal dos participantes.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos.	47 acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis da Faculdade ITOP.	Na percepção respondentes, o conteúdo desenvolvido durante o curso de graduação em Ciências Contábeis contribui para o conhecimento, gestão e planejamento financeiro pessoal.
Motter (2018)	Identificar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso em uma cidade do sudoeste do Paraná.	Estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis de todos os anos /períodos das três IES que ofertam o curso.	Os estudantes possuem um alto nível de controle das suas finanças pessoais, com um número de endividados baixo, demonstrando um perfil financeiro consciente.
Cunha (2019)	Averiguar como os colaboradores de uma cooperativa de crédito se comportam em relação às suas finanças pessoais.	44 pessoas responderam as indagações, correspondendo a uma amostra de 80% referente a todas as agências.	Os respondentes possuem um perfil conservador e uma postura atenta quanto as suas finanças e investimentos.
Queiroz, Valdevino e Oliveira (2020)	Analisar qual é a percepção dos discentes de ciências contábeis da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e da UNP (Universidade Potiguar) sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais.	A amostra correspondeu a 192 alunos, sendo 90 da UERN e 102 da UNP selecionados de forma aleatória e por conveniência da pesquisadora.	O grau de endividamento dos discentes da UERN é menor do que na UNP, pois participam de eventos promovidos pela própria instituição, diferentemente dos da UNP.
Vieira e Francisco (2020)	Analisar a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais.	244 profissionais contábeis do estado de Santa Catarina.	Percebeu-se que os profissionais contábeis consideram importante obter informações voltadas à educação financeira, sendo relevante para a formação do cidadão brasileiro.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Dentre os estudos anteriormente abordados percebe-se que a maioria teve como objetivo a análise com base nos estudantes da área contábil, já os que não abordaram, utilizaram como problema de pesquisa profissionais contábeis, de áreas que têm ligação com o âmbito financeiro ou pessoas com algum conhecimento a acerca da educação financeira. Assim, os resultados acabam de certa forma sendo melhores do que se fossem estudadas pessoas sem algum conhecimento ou contato com o tema finanças pessoais, pois essas acabariam não tendo o controle necessário dos seus gastos levando assim ao endividamento.

O quadro mostra que os resultados obtidos foram positivos e que os indivíduos que recebem informações ou auxílio para o entendimento quanto a gestão financeira pessoal a utilizam para melhorar sua vida financeira, sendo assim observa-se a relevância de se ter

matérias voltadas para educação financeira nas escolas e no ensino familiar. Ressalta-se também a importância das ferramentas contábeis adaptadas para pessoas físicas pois mostra que estas ajudam bastante no controle financeiro dos estudantes, com isso os profissionais contábeis poderiam oferecer cada vez mais seus serviços voltados para a gestão financeira pessoal passando também um pouco do seu conhecimento para auxiliar as pessoas no dia a dia.

3 Metodologia

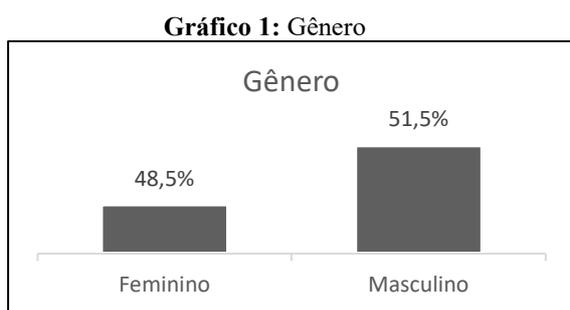
A pesquisa classifica-se como quantitativa quanto a sua abordagem, descritiva quanto aos objetivos e os procedimentos adotados para esse estudo será o de levantamento. Utilizou-se o estudo de Vieira e Francisco (2020) para replicação por se tratar de um estudo voltado para a percepção dos profissionais contábeis, sendo assim os autores sugerem outras pesquisas similares por constatarem o lapso que há em artigos com o tema finanças pessoais voltados para esses profissionais.

O estudo tem como população os 4.166 profissionais contábeis registrados no CRC (Conselho Regional de Contabilidade), incluindo os profissionais não registrados da cidade de Salvador – BA. Obteve-se uma amostra de 16 profissionais registrados e 17 sem registro, totalizando 33 profissionais que responderam adequadamente apenas uma resposta para cada pergunta e após constatar as respostas válidas.

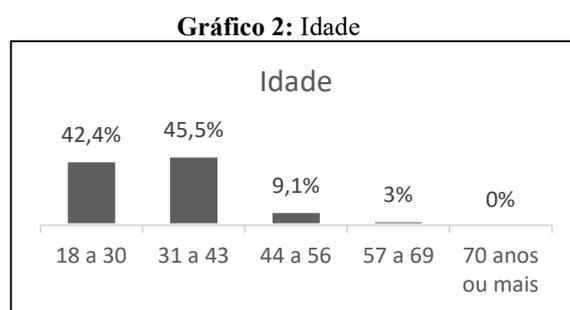
Para coleta de dados foi utilizado o mesmo questionário que foi elaborado por Vieira e Francisco baseado nos estudos de Oliveira (2015) e Conto *et al.* (2015), já validado por professores da área. O questionário ficou disponível na plataforma Google Formulários entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2021, no qual foi fornecido um link de acesso para serem respondidas 27 perguntas objetivas. A análise dos dados será feita através da estatística descritiva, por meio da frequência relativa para verificação dos percentuais respondidos a respeito de cada pergunta do questionário.

4 Análise dos Resultados

Inicialmente verificou-se o perfil dos 33 respondentes quanto ao gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos, condição de moradia e nível de escolaridade. Constatou-se também que 48,5% dos entrevistados são registrados no CRC (Conselho Regional de Contabilidade), enquanto 51,5% não possuem registro.



Fonte: dados da pesquisa (2021)

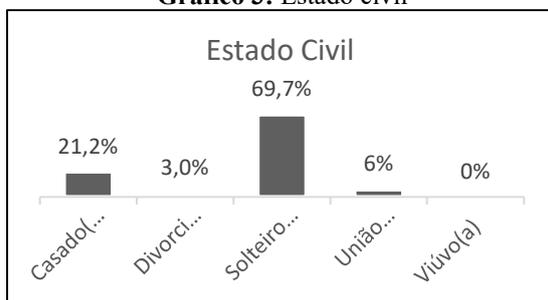


Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme mostra o Gráfico 1 o sexo masculino apresenta um percentual superior ao feminino, mas percebe-se nessa amostra que as mulheres estão cada vez mais conquistando espaço na profissão contábil com uma diferença de 3% em relação ao percentual de homens, conforme mostra o estudo de Nonato *et al.* (2020).

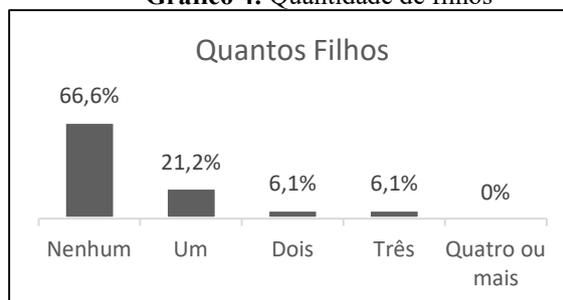
O Gráfico 2 mostra a predominância de profissionais com idades entre 18 e 43 anos com porcentagem de 87,9% em relação a amostra, significando um aumento de jovens se graduando e entrando na profissão contábil corroborando com a pesquisa de Motter (2018).

Gráfico 3: Estado civil



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Gráfico 4: Quantidade de filhos

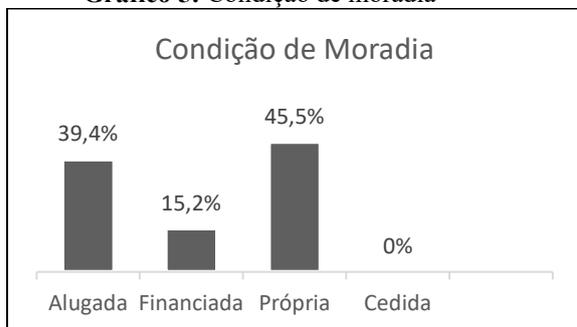


Fonte: dados da pesquisa (2021)

No Gráfico 3 ficou evidenciado que a maioria dos respondentes são solteiros (69,7%), diferindo do estudo de Vieira e Francisco (2020) o qual mostrou que a maioria dos entrevistados eram casados (52%). Essa divergência pode ser explicada pela quantidade limitada da amostra analisada neste estudo no qual pode não ter retratado a realidade matrimonial dos profissionais de Salvador ou mesmo por questões regionais ou culturais.

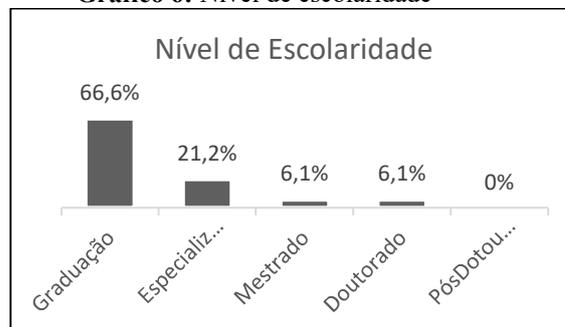
Já o Gráfico 4 mostra que 66,6% dos profissionais contábeis da amostra analisada não possuem filhos, seguindo dos que possuem apenas um filho, mostrando um controle de natalidade ao qual pode impactar de forma positiva nos gastos mensais e no resultado com relação às finanças pessoais.

Gráfico 5: Condição de moradia



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Gráfico 6: Nível de escolaridade



Fonte: dados da pesquisa (2021)

O Gráfico 5 mostra que a maioria dos profissionais contábeis (45,5%) da amostra possuem residência própria, esse percentual pode ser justificado pelo controle, prática e conhecimento com relação às finanças pessoais levando esses profissionais a poupar e conseguir comprar a casa própria, concordando com o estudo de Gomes (2017) o qual mostrou que 35,7% dos profissionais contábeis entrevistados possuem residência própria.

De acordo com o Gráfico 6, a maioria dos respondentes têm somente o nível de graduação (66,6%) seguido de especialização (21,2%), o que difere do estudo de Vieira e Francisco (2020) no qual mostrou que a maioria dos respondentes eram especializados, afirmando que os profissionais buscam a atualização do seu conhecimento. Essa divergência pode ser justificada pelo tempo de formação e atuação na área, por questões regionais ou de interesse pessoal.

Na segunda parte do questionário foi perguntado a respeito do planejamento financeiro pessoal de cada respondente como, renda mensal, gastos, preocupação financeira, como

considera as informações voltadas à educação financeira, responsabilidade de promover o ensino a população e outras perguntas que serão evidenciadas a seguir.

Tabela 1: Renda familiar mensal

Renda familiar mensal	Frequência Relativa
Até R\$ 1.999,99	12,1%
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99	24,2%
De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99	21,2%
De R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99	18,2%
De R\$ 6.500,00 a R\$ 7.999,99	9,1%
De R\$ 8.000,00 a R\$ 9.499,99	6,1%
Acima de R\$ 9.500,00	9,1%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Os resultados da Tabela 1 divergem do estudo de Vieira e Francisco (2020) no qual mostrou que 71,3% dos profissionais possuíam renda superior a R\$ 5.000,00. Já na pesquisa de Gomes (2017), foi identificado que 76,2% da amostra analisada possuía renda mensal entre R\$ 1.001,00 e R\$ 5.000,00 concordando com o presente estudo.

Os respondentes que fizeram parte dos 76,2% atuavam na área a 5 anos ou menos e os que tinham renda superior atuavam a mais tempo, no presente artigo não se questionou o tempo de atuação.

Tabela 2: Atitude com relação aos gastos

Atitude com relação aos gastos	Frequência Relativa
Gasta muito mais do que ganha	3,0%
Gasta mais do que ganha	12,1%
Gasta igual ao que ganha	18,2%
Gasta menos do que ganha	57,6%
Gasta muito menos do que ganha	9,1%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Na Tabela 2 mostrou que mais de 50% dos entrevistados gastam menos do que ganham, esse percentual pode indicar que os profissionais contábeis têm controle sobre suas finanças pessoais evitando que as despesas ultrapassem suas rendas mensais, corroborando com o estudo de Marangoni (2017) ao qual mostrou que 92% dos entrevistados acreditam que os conceitos básicos de contabilidade podem ser ferramentas úteis para gerir as finanças pessoais.

Tabela 3: Quão preocupado financeiramente se sente em relação às finanças, incluindo aposentadoria

Nível de Preocupação com as finanças	Frequência Relativa
Muitíssimo preocupado	18,2%
Muito preocupado	54,6%
Neutro	3,0%
Pouco preocupado	24,2%
Sem preocupação	0%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Na Tabela 3 a maioria dos respondentes se mostraram muito preocupados com relação às finanças e aposentadoria, com isso podem ser levados a poupar ou investir em algo que possa trazer uma estabilidade financeira quando mais velhos, condizendo com o estudo de Vieira e Francisco (2020) ao qual 64% responderam que se preocupam muito ou muitíssimo em relação às finanças, incluindo aposentadoria.

Tabela 4: Considera que as informações voltadas a educação financeira são

Informações voltadas à educação financeira são	Frequência Relativa
Muito importantes	84,8%
Importantes	15,2%
Neutro	0%
Pouco importantes	0%
Sem importância	0%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A Tabela 4 aponta que 100% dos entrevistados consideram as informações voltadas à educação financeira importantes ou muito importantes, corroborando com os estudos de Oliveira (2015) no qual todos os respondentes consideraram as informações importantes ou muito importantes e Vieira e Francisco (2020) em que 99,2% acreditam que as informações voltadas à educação financeira são importantes ou muito importantes.

Tabela 5: Responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população

Responsável por promover e atuar na educação financeira	Frequência Relativa
Os pais	18,2%
As escolas	63,7%
O próprio aluno	3,0%
A Imprensa	0%
Outros: Todos acima	9,1%
Outros: Família e escola	3,0%
Outros: O poder público	3,0%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Na Tabela acima mostra que a maior parcela dos entrevistados considera as escolas responsáveis por promover e atuar diretamente na educação financeira da população, seguido dos pais com 18,2%.

Tabela 6: Qual o nível de conhecimento em finanças pessoais

Nível de conhecimento em finanças pessoais	Frequência Relativa
Total Conhecimento	21,2%
Muito Conhecimento	39,4%
Regular conhecimento	18,2%
Pouco Conhecimento	21,2%
Nenhum Conhecimento	0%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Este resultado pode ser justificado, de acordo com Ciocari (2015) através do Art. 205 da Constituição Federal do Brasil a qual determina que a educação é dever do Estado e da família,

devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o total desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Percebe-se na Tabela 6 que 39,4% dos respondentes afirmaram ter muito conhecimento acerca de finanças pessoais e nenhum afirmou desconhecer o assunto.

Este resultado pode ser fundamentado pela área de formação e atuação dos participantes ao qual têm maior possibilidade de contato com assuntos relacionados às finanças, assim como formações afins (administração, economia), concordando com o estudo de Braido (2014) no qual os alunos de administração, seguido de ciências contábeis apresentaram maior conhecimento em finanças pessoais.

Tabela 7: Qual resposta se encaixa com o comportamento e modo de pensar

Afirmativas	CT	CP	NCND	DP	DT	Total
A situação financeira acaba interferindo na qualidade de vida no trabalho.	51,5%	36,3%	6,1%	0%	6,1%	100%
Já participou de curso, palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal.	57,7%	15,1%	9,1%	15,1%	3,0%	100%
A educação financeira pessoal deveria ser parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio.	87,9%	12,1%	0%	0%	0%	100%
Na graduação teve contato com assuntos ou matérias relacionadas a educação financeira.	42,4%	27,3%	3,0%	15,1%	12,2%	100%
Considera relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro.	97,0%	3,0%	0%	0%	0%	100%

Legenda: CT – Concordo Totalmente; CP – Concordo Parcialmente; NCND – Não concordo nem discordo; DP – Discordo Parcialmente; DT – Discordo Totalmente.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme mostra a Tabela 7, a maioria da amostra concorda totalmente que a situação financeira acaba interferindo da qualidade de vida no trabalho, de acordo com Carvalho *et al.* (2013) na literatura científica são evidenciados alguns fatores que podem interferir na motivação dos trabalhadores, positiva ou negativamente, dentre outros fatores estão a remuneração e benefícios sociais.

Quando perguntados sobre ter participado de curso, palestra, treinamento ou aula referente à educação financeira pessoal, 72,8% responderam que concordam totalmente ou parcialmente, mostrando que além de ferramentas da contabilidade que auxiliam as finanças pessoais, tiveram também contato com o assunto o que facilita ainda mais gerir suas finanças pessoais.

Mais de 80% dos profissionais entrevistados concordam totalmente que a educação financeira pessoal deveria ser parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio. Conforme analisado no estudo de Silva (2019), a abordagem de temas relacionados à educação financeira contribui para a formação social de estudantes, inclusive os que estão na fase da adolescência, fase em que diversos passam a comprar o que está na moda para serem aceitos.

Dos respondentes 69,7% tiveram algum contato com assuntos ou matérias relacionadas à educação financeira durante a graduação, corroborando com o estudo de Silva *et al.* (2017) ao qual 40% tiveram a Faculdade como principal fonte de conhecimento sobre o tema finanças. O

resultado mostra que é geralmente na graduação, a depender da área, que os profissionais adquirem conhecimento acerca do assunto e percebem a eficácia dos métodos da sua formação no controle das finanças pessoais.

Quase a totalidade da amostra analisada concorda totalmente sobre a relevância do ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro, concordando com a pesquisa de Vieira e Francisco (2020) em que 95,9% dos respondentes concordaram totalmente ou parcialmente sobre a relevância da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro, mostrando que os profissionais acreditam na mudança positiva que poderia ocorrer na vida pessoal dos cidadãos.

Tabela 8: Atributos Financeiros

Afirmativas	Sempre	Quase sempre	Neutro	Nunca	Quase nunca	Total
Preocupa-se em gerenciar melhor o dinheiro.	75,8%	24,2%	0%	0%	0%	100%
Identifica a existência de juros ao comprar o produto a crédito.	57,6%	36,4%	0%	0%	6,0%	100%
Anota e controla seus gastos pessoais mensais (ex.: planilha de receitas e despesas, caderno de anotações etc.).	42,4%	39,4%	0%	9,1%	9,1%	100%
Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.	24,2%	51,5%	6,1%	15,1%	3,0%	100%
Poupa visando a compra de um produto mais caro.	27,3%	36,4%	0%	24,2%	12,1%	100%
Compara preços ao fazer compras.	60,6%	33,3%	0%	0%	6,1%	100%
Compra por impulso.	3,0%	18,2%	6,1%	48,5%	24,2%	100%
Paga as contas com atraso.	0%	12,1%	6,1%	48,5%	33,3%	100%
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	3,0%	36,4%	6,1%	24,2%	30,3%	100%
Considera importante ter uma vida financeira saudável	100,0%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A totalidade dos respondentes preocupam-se sempre ou quase sempre em gerenciar melhor seu dinheiro, mostrando a iniciativa dos profissionais da amostra em controlar seus gastos. Assim como 94% costumam identificar sempre ou quase sempre a existência de juros ao comprar um produto a crédito, podendo diminuir a possibilidade de compras por impulso ou que possam se arrepender futuramente, o resultado corrobora com os estudos de Braido (2014) em que a maior parcela dos entrevistados respondeu que analisam a existência de juros antes de uma operação.

Quando perguntados a respeito de anotar e controlar seus gastos pessoais mensais em planilhas, caderno ou outros, 81,8% responderam que sempre ou quase sempre, essas anotações permitem uma maior percepção referente as receitas e despesas mensais, podendo ser mais bem analisada e controlada. O resultado concorda com a pesquisa de Ciocari (2015) a qual 56% dos entrevistados anotam todas as despesas e sabem dizer para onde o seu dinheiro está indo, possibilitando saber melhor a respeito da sua situação financeira.

Da amostra analisada, 51,5% dos entrevistados se sentem quase sempre satisfeitos com o sistema de controle de suas finanças, cada indivíduo pode buscar a melhor forma de anotar suas

receitas e gastos mensais desde que atenda de fato suas necessidades financeiras pessoais. De acordo com o estudo de Queiroz *et al.* (2020), a maioria dos entrevistados concordara que a Demonstração do Fluxo de Caixa seria o relatório mais indicado para controle das finanças pessoais.

Quando perguntados se poupam visando a compra de um produto mais caro 63,7% responderam sempre ou quase sempre, o resultado mostra que a possibilidade desses profissionais comprar por impulso é menor, pois se precisam de algo que tem um valor elevado preferem guardar o dinheiro para a adquiri-lo futuramente, concordando com o estudo de Vieira e Francisco (2020) no qual 61,5% responderam que sempre ou quase sempre poupam visando a compra de um produto mais caro.

Questionou-se se os entrevistados comparam preços ao fazer compras, da amostra analisada 60,6% concordam que sempre comparam os preços, o resultado mostra que os profissionais que compõem a pesquisa acabam economizando com a utilização da comparação de preços, pois possibilita saber a diferença de valores de um produto ou serviço em locais diferentes e optar pelo mais vantajoso, o resultado corroborando com a pesquisa de Cunha (2019) na qual entre os itens julgados como mais importantes no planejamento financeiro, comparar preços teve um percentual de 60,5%.

Quando questionados se compram por impulso e se pagam as contas em atraso, a maior parcela afirma que nunca ou quase nunca passam por essas situações (72,7% e 81,8%). Este resultado indica autocontrole acerca da vida financeira pessoal, o comprometimento com suas obrigações e controle dos gastos para que os mesmos não ultrapassem suas receitas. O resultado se assemelha com o estudo de Oliveira (2015) ao qual 72,6% dos entrevistados responderam que compram por impulso raramente ou algumas vezes.

Dos profissionais da amostra, 54,5% responderam que nunca ou quase nunca têm a preferência em comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista, seguido de 36,4% que responderam quase sempre. O resultado enfatiza a escolha pela compra à vista como uma maneira de evitar o acúmulo de dívidas já que até este ponto da pesquisa os profissionais mostraram que conseguem gerir bem suas finanças pessoais, os que preferem financiar quase sempre conseguem ainda assim administrar as parcelas e cumprir com suas dívidas.

Na última pergunta mostra que 100% dos respondentes sempre consideram importante ter uma vida financeira saudável, o resultado indica que o interesse relacionado às finanças pessoais e a importância que os profissionais dão a este assunto, faz com que eles sejam mais focados na gestão e controle do seu patrimônio pessoal. A pesquisa concorda com a de Vieira e Francisco (2020) a qual os resultados foram semelhantes, com percentual de 98,4%.

5 Considerações Finais

O tema finanças pessoais vem se tornando cada vez mais importante na vida das pessoas, principalmente em momentos de crise e no contexto atual de pandemia. Saber administrar as finanças pessoais ou buscar ajuda de profissionais qualificados, como o contabilista, é um diferencial que pode modificar de forma positiva o rumo financeiro na vida de um indivíduo.

Nesse contexto o presente artigo procurou analisar a percepção dos profissionais contábeis de Salvador em relação às suas finanças pessoais, através da metodologia utilizada, da análise os resultados encontrados e dos objetivos específicos, pode-se afirmar que a pergunta do estudo foi respondida. Para isso, foi utilizado para coleta de dados um questionário contendo 27 questões objetivas, no qual foi disponibilizado através da plataforma Google Forms, obtendo uma amostra composta por 33 respondentes.

De acordo com os resultados encontrados neste estudo, os profissionais contábeis costumam gastar menos do que ganham, o que revela uma boa gestão e controle financeiro pessoal. Esses profissionais sabem que ter a saúde financeira pessoal abalada de forma negativa vai impactar significativamente o seu ambiente de trabalho e isso seria mais um motivo para considerarem importante ter uma vida financeira saudável.

A maioria dos respondentes concordou que as escolas seriam as responsáveis por promover e atuar diretamente na educação financeira da população, levando também a concordar totalmente a respeito da inclusão da matéria nas escolas de ensino fundamental e médio. O ensino da educação financeira pessoal, poderia impactar de forma positiva na vida dos estudantes, pois diminuiria o consumismo exagerado, a compra por impulso e poderia evitar que eles contraissem dívidas, perdendo o controle sobre suas finanças pessoais.

Quanto a já ter participado de algum curso, palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal, a maioria concorda totalmente que já tiveram contato com assuntos relacionados, o que reforça ainda mais o conhecimento adquirido durante a graduação tornando esses profissionais cada vez mais confiantes e capacitados para gerir suas finanças pessoais, assim como as de terceiros.

Percebeu-se também neste artigo que os profissionais contábeis se preocupam em gerir melhor seu dinheiro, fazendo pesquisas de preços, verificando a existência de juros antes de efetuar alguma compra e fazendo anotações para controle dos gastos. Assim como eles evitam comprar por impulso por saber que podem vir a se arrepender por comprar algo que não precisavam no momento e até mesmo prejudicar sua vida financeira pessoal.

Como limitação desse trabalho destaca-se que os resultados encontrados não podem ser extrapolados para todos os profissionais contábeis do município de Salvador, em virtude da pequena amostra. Este artigo foi baseado no estudo de Vieira e Francisco (2020), o qual tratava da percepção dos profissionais contábeis do estado de Santa Catarina.

Sugere-se a replicação deste artigo e futuras pesquisas na qual o objeto seja os profissionais contábeis de outras cidades ou estado, assim como outros profissionais ligados ou não à área financeira. Sugere-se também outro estudo com um número maior de profissionais para poder fazer uma comparação e verificar se haverá ou não divergência de resultados.

Referências

BARROS, Thiago de Sousa; FELIPE, Israel José dos Santos. Teoria do prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. *R. Adm. FACES Journal* Belo Horizonte – MG, v. 14, n. 4 p. 75-95, 2015.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *ESTUDO & DEBATE*, Lajeado - RS, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CARVALHO, Jéssica Faria de; MARTINS, Érica Preto Tamaio; LÚCIO, Laureny; PAPANDRÉA, Pedro José. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. *Educação em Foco*, Juiz de Fora – MG, v. 7, n. 1, p. 21-31, 2013.

CIOCCARI, Daniela Gomes. **Educação financeira e contabilidade: Uma contribuição para o planejamento Financeiro pessoal.** 2015. 82f. Monografia (Bacharelado em Ciência Contábeis). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2015.

COSTA, Simone Aparecida da. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C.** 2019. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais). Universidade Fernando Pessoa, Porto – Portugal, 2019.

CUNHA, Gisele Souza da. **Finanças pessoais: um estudo do comportamento dos funcionários de uma cooperativa de crédito.** 2019. 44f. Monografia (Bacharelado em Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2019.

ESPÍRITO SANTO, Ruan Carlo Pereira do. **Endividamento do público jovem e a Educação financeira: um estudo no município de Salvador/BA.** 2016. 62f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas). Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2016.

FARIA, Juliano Almeida de; CARVALHO, Neivson Miranda. Contabilidade Pessoal: Um estudo de caso acerca da contribuição da Contabilidade nas finanças de um indivíduo. **Revista Controladoria e Gestão – RCG**, Itabaiana – SE, v. 1, n. 1, p. 16-35, 2020.

GOMES, Lorena Melo da Silva. **A formação de patrimônio dos profissionais formados em Contabilidade.** 2017. 21f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2017.

GROTA, Dayane Caroline de Lara. **Contabilidade mental e Finanças comportamentais: hábitos de consumo e investimentos.** 2019. 42f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes – RO, 2019.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEFE**, Brusque – SC, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

LOPES, António Carlos Vaz; NORILLER, Rafael Martins; HUPPES, Cristiane Mallmann; SOUSA, Allison Manoel de; OLIVEIRA, Matheus de Freitas. Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do Unifatea**, Lorena – SP, v. 16, n. 16, p. 7-273, 2018.

MARANGONI, Thiago Vicente Barbosa. **O uso da Contabilidade na educação financeira: Uma ferramenta útil para à gestão financeira pessoal.** 2017. 48f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2017.

MOTTER, Julia Dala Barba. **Finanças pessoais: Pesquisa com os discentes do curso de graduação de ciências contábeis.** 2018. 82f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco – PR, 2018.

NONATO, Karen Emanuely Costa; SILVA, Annandy Raquel Pereira da; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; MIRANDA, Mariza Camila de; COSTA, Wênkyka Preston Leite Batista da. Mulheres em Evidência: desafios e perspectivas da mulher contabilista. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande – PB, v. 21, n. 1, p. 01-21, 2020.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino**. 2015. 104f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, 2015.

QUEIROZ, Elisama Helen de; VALDEVINO, Rosângela Queiroz; OLIVEIRA, Auris Martins de. A Contabilidade na Gestão das Finanças Pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró – RN, v. 1, n. 1, p. 01-19, 2020.

ROCATELLI, Silvia Helena. Planejamento financeiro pessoal: fluxo de caixa. **Revista de Ciências Contábeis**, Cuiabá – MT, v. 9, n. 17, p. 54-61, 2018.

SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre; BARBOSA, Sandra Maria. Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas – TO, v. 4, n. 5, p. 352-363, 2017.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. Natal – RN, 2014.

SILVA, Luciana Maria da. **Educação financeira escolar: a noção de poupança no ensino fundamental**. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, maio 2019.

SILVA, Wendel Jornada da. **A contabilidade como instrumento de controle e Planejamento financeiro pessoal**. 2017. 26f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2017.

SILVA, Rogério da; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz Xavier. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste Brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Cáceres – MT. v. 5, n. 10, p. 1-24, 2016.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Razão Contábil & Finanças - RRCF**, Fortaleza, v.11, n. 1, p. 1-22, 2020.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

PERFIL DO ENTREVISTADO

- 1) Gênero? Feminino Masculino
- 2) Qual a sua idade?
 18 a 30 44 a 56 31 a 43 57 a 69 70 anos ou mais
- 3) Estado civil?
 Casado (a) Solteiro (a) Viúvo (a)
 Divorciado (a) União Estável Outro _____
- 4) Possui quantos filhos?
 Nenhum Um Dois Três Quatro ou mais
- 5) Sua moradia é?
 Alugada Própria Financiada Cedida
- 6) Qual o seu nível de escolaridade?
 Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós-Doutorado

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

- 7) Qual o total de sua renda familiar mensal?
 Até R\$ 1.999,99 De R\$ 6.500,00 a R\$ 7.999,99
 De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99 De R\$ 8.000,00 a R\$ 9.499,99
 De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99 Acima de R\$ 9.500,00
 De R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99
- 8) Em relação aos seus gastos:
 Gasta muito mais do que ganha Gasta mais do que ganha Gasta igual ao que ganha
 Gasta muito menos do que ganha Gasta menos do que ganha
- 9) O quão preocupado financeiramente você se sente em relação às suas finanças em geral, considerando, inclusive, sua preparação para a aposentadoria?
 MUITÍSSIMO preocupado Pouco preocupado Neutro
 Muito preocupado Sem preocupação
- 10) Você considera que as informações voltadas à Educação Financeira são:
 Muito importantes Pouco importantes Neutro
 Importantes Sem importância
- 11) Em sua opinião, quem deveria ser o responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população?
 Os pais O próprio aluno Outro _____

- As escolas A imprensa
- 12) Qual é o seu nível de conhecimento em finanças pessoais?
 Total conhecimento Pouco conhecimento Regular conhecimento
 Muito conhecimento Nenhum conhecimento
- 13) Você acha que sua situação financeira acaba interferindo na sua qualidade de vida no trabalho?
 Concordo totalmente Discordo totalmente Nem concordo/ Nem discordo
 Concordo parcialmente Discordo parcialmente
- 14) Você já participou de algum curso, palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal?
 Concordo totalmente Discordo totalmente Nem concordo/ Nem discordo
 Concordo parcialmente Discordo parcialmente
- 15) Em sua opinião, a educação financeira pessoal deveria ser parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio?
 Concordo totalmente Discordo totalmente Nem concordo/ Nem discordo
 Concordo parcialmente Discordo parcialmente
- 16) Na graduação você teve contato com assuntos ou matérias relacionadas a educação financeira?
 Concordo totalmente Discordo totalmente Nem concordo/ Nem discordo
 Concordo parcialmente Discordo parcialmente
- 17) Você considera relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro?
 Concordo totalmente Discordo totalmente Nem concordo/ Nem discordo
 Concordo parcialmente Discordo parcialmente
- Assinale a resposta que mais se encaixa com o seu comportamento e com o seu modo de pensar, emitindo seu grau de concordância com a frase:
- 18) Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.
 Sempre Nunca Neutro
 Quase sempre Quase nunca
- 19) Identifica a existência de juros ao comprar o produto a crédito.
 Sempre Nunca Neutro
 Quase sempre Quase nunca
- 20) Anota e controla seus gastos pessoais mensais (ex.: planilha de receitas e despesas, caderno de anotações etc.).
 Sempre Nunca Neutro
 Quase sempre Quase nunca
- 21) Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.

- () Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 22) Poupa visando a compra de um produto mais caro.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 23) Compara preços ao fazer compras.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 24) Compra por impulso.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 25) Paga suas contas com atraso.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 26) Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca
- 27) Considera importante ter uma vida financeira saudável.
() Sempre () Nunca () Neutro
() Quase sempre () Quase nunca

Obrigado pela sua contribuição.